

# Encontros com o acervo da Casa das Onze Janelas

## Provocações de um inventário

*Encounters with Casa das Onze Janelas' collection: challenges of an inventory*

Recebido em: 30/09/2025

Aprovado em: 28/04/2026

**Anna Paula da Silva**

**Rosangela Marques de Britto**

**Silvia Raquel de Souza Pantoja**

[Sobre as autoras >>](#)

### RESUMO

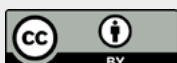
O presente artigo apresenta a realização do inventário e de outras ações de gestão do acervo a partir do Projeto de Pesquisa e Documentação Museológica do Acervo de Artes Visuais do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, em Belém do Pará. A análise se pauta em noções de musealização, *performance* museal e sistema confluyente museológico. Para tanto, utiliza-se a metodologia exploratória, envolvendo dados empíricos, além de revisão teórica e pesquisa de documentos disponibilizados pelo museu. A investigação envolveu a interlocução entre a museologia e as artes visuais, enfrentando desafios na realização do inventário em um sistema sem política de acervo e organização de protocolos de gestão. Além disso, o texto tem como foco a importância dos encontros com as obras a partir do inventário, desde sua adequação, até o uso de vocabulário controlado para classificação, contribuindo para demonstrar os itinerários do processo e a atualização da documentação das obras.

**Palavras-chave:** Casa das Onze Janelas; obras de arte; inventário; musealização; sistema confluyente museológico.

### ABSTRACT

This article presents the inventory process and other collection management activities resulting from the Research and Museological Documentation Project of the Visual Arts Collection at Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, in Belém, Pará, Brazil. The analysis is based on the concepts of musealization, museum performance, and the confluent museological system. To this end, an exploratory methodology was adopted, involving empirical data, as well as a theoretical review and documentary research based on documents made available by the museum. The investigation involved a dialogue between Museology and the Visual Arts, addressing the challenges of conducting the inventory in a system without a collection policy and without the organization of management protocols. Furthermore, the article focuses on the importance of encounters with the artworks through the inventory process, from its adaptation to the use of controlled vocabulary for classification, contributing to demonstrating the trajectories of the process and to updating the documentation of the artworks.

**Keywords:** Casa das Onze Janelas; artworks; museum inventory; musealization; confluent museological system.



## Introdução

Instituído em 2002, o Espaço Cultural Casa das Onze Janelas (Cojan) está localizado no bairro da Cidade Velha, em Belém, uma construção do século XVIII, moradia de Domingos da Costa Bacelar nos tempos da Capitania do Grão Pará. Desde então foi hospital, abrigou o Exército Brasileiro e fez parte da história de opressão e violência da ditadura militar brasileira. Como parte do Projeto Feliz Lusitânia, foi revitalizado e transformado em um museu dedicado à arte contemporânea, especialmente a das regiões Norte e Nordeste (Pará, [201-?a]).

O museu faz parte do Sistema Integrado de Museus e Memoriais (Simm), criado em 1998 e reestruturado em 2004,<sup>1</sup> está ligado à Secretaria de Estado de Cultura do Pará (Secult-PA) e é responsável por gerir a política estadual de museus, incluindo a aquisição de acervos. São, portanto, atribuições da diretoria do Simm:

IV - Opinar sobre a ética de aquisição, alienação ou empréstimo de peças do acervo, assim como propor e implementar a política de gerenciamento de coleções [...]

V - programar e sistematizar atividades de documentação, análise, conservação, preservação, restauração e guarda de acervo museológico dos museus integrantes do sistema [...]

VI - planejar e viabilizar programas de capacitação dos profissionais integrantes do Sistema;

VII - elaborar em conjunto com os diretores dos museus, o regulamento próprio do SIM, detalhando a ética de aquisições, de tombamento e incorporação ao acervo e da cessão e uso dos espaços dos museus integrantes do SIM [...]. (Pará, 2004, p. 3).

Tais atribuições interessam, sobretudo, por estarem ligadas à Coordenação de Documentação e Pesquisa (CDP) do Simm, cuja competência é “sistematizar, executar e coordenar o inventário dos acervos dos museus do sistema” (Pará, 2004, p. 3), atividade que

<sup>1</sup> Diretoria de Museus ligada à Secult, pela Lei nº 6.104, de 14/01/98 (Pará, 1998). Em 2004, foi aprovado o Regimento Interno da Secretaria de Cultura do Estado pelo Decreto nº 1.434, de 13/12/2004 (Pará, 2004). No documento, altera-se e amplia-se a estrutura organizacional da Secult-PA, determinando a finalidade do Simm, e de suas subunidades museológicas.

foi descontinuada, mesmo prevista na versão impressa do *Diário Oficial do Estado do Pará*. Nestes 24 anos de existência, este foi apenas um dos desafios enfrentados pela instituição.

A história da Cojan, inserida na ideia sistêmica e integradora do Simm, remete à necessidade e a vontade de fundar um museu. Os museus são instrumentos de poder, cujo “[...] trabalho é o de ligar – pessoas, objetos, tempos, ideias e fatos; e ao realizar tais laços, [...] prescrevem uma representação da realidade sobre a própria realidade, funcionando a favor de determinadas ideologias” (Brulon, 2023, p. 19). Eles ficcionalizam a memória “re-apresentando certos passados no presente” (Brulon, 2023, p. 31), inclusive espaços com obras de arte contemporânea com temporalidades e trajetórias próprias. As proposições de Bruno Brulon (2023) definem o museu como espaço ideologicamente criado por meio de tradições que consagram ideias sobre a verdade, o tempo, a memória e o patrimônio.

Nesse sentido, a Cojan e o Simm possibilitam encarar o fazer museu a partir do que pode ser chamado de *performance* museal, isto é, a concepção de musealização como um gesto social que instaura uma realidade (Brulon, 2023, p. 201). Isto se dá no desenvolvimento do sistema confluyente museológico que envolve ações de pesquisa, preservação e comunicação (Pantoja, 2022, p. 37). Portanto, o espaço inventado e concebido de um museu como a Cojan revela o protagonismo e seus diferentes tempos no Simm/Secult-PA, considerando suas ações de preservação sobre os bens culturais, no caso, obras de arte.

Considerando o contexto da Cojan/Simm/Secult-PA, este texto apresenta relatos de encontros com o acervo da instituição a partir do Projeto de Pesquisa e Documentação Museológica do Acervo de Artes Visuais do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, em Belém do Pará,<sup>2</sup> financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por meio da Chamada nº 40/2022, Linha 5B – Projeto em Rede: Políticas Públicas para a Pro-

---

<sup>2</sup> O projeto conta com o apoio do Governo do Estado do Pará, por meio da Secult-PA (Secretaria de Cultura do Estado do Pará), da Universidade Federal do Pará (UFPA), da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e da Universidade da Amazônia (Unama).

moção da Cultura. O projeto teve financiamento do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Para a realização de inventário de algumas coleções da Cojan foi considerado o tempo disponível para sua execução, inicialmente com prazo estipulado até dezembro de 2025 e posteriormente prorrogado para fevereiro de 2026.<sup>3</sup>

O artigo discute o desenvolvimento da pesquisa na área de museologia e a interlocução com as artes visuais; os desafios da produção de um inventário em um sistema de museus onde não há política de acervo, tampouco a sistematização e a organização dos protocolos de gestão de acervos. Aborda, também, o contato com as obras a partir do inventário, desde sua adequação até o uso de vocabulário controlado para classificação de obras, além da articulação do dossiê e do contrato com os artistas. Dessa forma, contribui para demonstrar os itinerários nos processos de inventário e a atualização da documentação museológica das obras.

## Implicações entre a museologia e as artes visuais

Quando aborda o termo “implicações”, o texto se refere ao sentido de comprometer-se, isto é, de envolver-se; ao mesmo tempo que significa enfrentar desafios. O projeto de pesquisa teve como escopo a interdisciplinariedade entre a museologia e as artes visuais, o que permite pensar nas premissas das implicações entre as duas áreas, no que tange ao inventário de uma coleção de arte contemporânea. Nesse sentido, o fazer da documentação museológica implica realizar pesquisas na museologia e nas artes visuais, reconhecendo a articulação entre ambas as áreas para um trabalho efetivo. Tais premissas englobam desde a pesquisa para a compreensão dos termos que denominam e classificam obras até os contextos históricos e biográficos das artistas relacionados a suas produções, no caso, às obras que se encontram na Cojan.

<sup>3</sup> Até o momento já foi realizado o inventário de onze coleções do acervo. Portanto, o texto apresenta os resultados da produção da equipe do projeto. Para conhecer um pouco mais, ver Acervo [...] (2023).

Portanto, ao ressaltar a musealização das obras de arte da Cojan a partir da inventariação do acervo, estamos defendendo os gestos realizados pelas diferentes protagonistas, seja no âmbito dos profissionais que atuam na instituição, ou no das pessoas pesquisadoras externas ao museu. Assim, a musealização é o cerne para compreendermos as ações sobre os bens culturais,

[...] como o meio de atuação e reinvenção do museu [...], como um processo discursivo, o que envolve a reiteração de normas, de convenções, de práticas significativas [...] mas também como um processo reflexivo, o que envolve agência e ruptura crítica (Nascimento, 2014, p. 2).

Conforme os autores Silva, Oliveira e Côrtes (2023, p. 9), a musealização suscita “análise sobre temporalidades e espaços, considerando a produção artística e os processos institucionais que mobilizam a preservação, a pesquisa e a comunicação de obras e narrativas, apontando perspectivas sobre as trajetórias inscritas nas instituições”. No caso do projeto, o enfoque foi na documentação museológica,<sup>4</sup> tendo como principal instrumento o inventá-

---

<sup>4</sup> Durante o projeto foram realizados processos de conservação preventiva e análise de fungos, considerando o clima amazônico. A técnica de conservação está relacionada aos processos de documentação do acervo, uma vez que no preenchimento do inventário é necessário indicar o estado de conservação. Durante a checagem do estado de conservação, verificou-se cada uma das obras armazenadas na reserva técnica. Portanto, o trabalho era colaborativo entre as equipes de conservação e de inventário. Para conhecer parte do trabalho desenvolvido em uma coleção pela equipe de conservação, recomendamos a leitura do artigo de Renata de Fátima da Costa Maués e Raissa Silva da Costa, “Diagnóstico preliminar de conservação da coleção de fotografia “Prêmio Diário Contemporâneo” da Cojan” (Maués; Costa, 2024).

rio. A partir da ação de inventariação, foi necessário compreender a prática de documentação da instituição,<sup>5</sup> especialmente os instrumentos utilizados e as etapas de gestão de acervo.<sup>6</sup>

A documentação museológica é uma das ações que englobam os processos de musealização, que envolve protocolos a respeito de procedimentos, ferramentas, informações e à produção de conhecimento sobre os acervos, isto é, à gestão de acervo. Desse modo, a documentação museológica é uma prática de pesquisa e de preservação, que também contribui para os processos de comunicação das obras, em exposições, ações culturais e educativas, e divulgação científica. Para que as ações de gestão e documentação sejam efetivas, é necessário compreender a tipologia do acervo e as especificidades das obras. Portanto é uma prática interdisciplinar no caso em questão, que envolve a pesquisa e o conhecimento da museologia, das artes visuais e da história da arte.

[...] A pesquisa é fundamental para a atualização dessas práticas, e a interdisciplinaridade pode ser compreendida como um método. Afinal, impulsiona o conhecimento sobre as obras e o seu contexto no acervo da instituição, bem como impulsiona a pesquisa a partir de referenciais teóricos e práticos de outros campos do conhecimento. Ou seja, as narrativas e as temporalidades construídas em torno de uma obra e de sua órbita em diferentes contextos de institucionalização (Silva, 2019, p. 179).

<sup>5</sup> Em diagnóstico acerca da gestão de acervo, sobretudo na parte de documentação museológica, realizado pela pesquisadora Anna Paula da Silva (UFBA) e as bolsistas de iniciação científica Pâmela Oliveira do Santos e Maria Alice Santos, ambas da UFPA, foi abordado como a CDP tem gerido o acervo da Cojan e a equipe mencionou que, na teoria, há uma comissão de acervo, o uso de instrumentos como carta e termo de doação, contrato jurídico, laudo de conservação, inserção no inventário quando a obra é adquirida e o preenchimento de ficha de catalogação. Contudo as etapas e os instrumentos não são utilizados como parte de uma rotina, isto depende do tempo disponível da equipe. Há casos de coleções da Cojan, a exemplo da Coleção Fundo Z – obras oriundas do Projeto Arte Pará de 2017; para conhecer o projeto, ver Fundação Romulo Maiorana (2022) –, que não passou por todos os trâmites jurídicos para compor o acervo da instituição.

<sup>6</sup> Conforme mencionado acima, a CDP cuida de todos os acervos dos museus e memoriais vinculados ao SIMM/Secult-PA, no total onze espaços (Pará, [201-?b]). Por um lado, isso pode criar etapas e o uso de instrumentos de documentação similares com ajustes a partir das especificidades dos acervos e das instituições de modo unificado e sistêmico; por outro, há questões como a limitação do quadro de pessoal, ou seja, poucas pessoas para lidar com a documentação e a pesquisa dos acervos. Além disso, prejudica o tratamento adequado e especializado das obras/dos objetos.

No relatório técnico parcial encaminhado ao CNPq, em 2024, a professora e coordenadora do projeto, Rosângela Marques de Britto, afirma que a interdisciplinariedade envolve a pesquisa com a interlocução de diferentes pesquisadoras, desde professoras universitárias, bolsistas de iniciação científica, até as profissionais do Simm/Secult-PA, de modo a propor soluções e recomendações aos desafios encontrados no museu e dar continuidade ao que já estava sendo desenvolvido pela equipe da Cojan/Simm/Secult-PA. Com isso, aproveitou-se o que já existia como etapas, procedimentos e instrumentos, a exemplo do inventário, o qual foi reformulado tendo como base o documento existente. Nesse sentido, a interdisciplinariedade entre as áreas e seus profissionais contribuiu para a atualização e a articulação do uso do inventário no processamento das obras.

A principal articulação entre as áreas citadas ocorreu em termos de classificação, denominação e descrição das obras, isto é, as linguagens e os detalhes a partir da produção artística e das intenções poéticas das artistas, como é possível visualizar nos processos de pesquisa da equipe responsável pelo inventário (Figura 1). Na planilha disponível do inventário, podemos ler, nas colunas dos metadados, a *classificação* e o *resumo descritivo*, preenchidos a partir das informações disponíveis em documentos da instituição. Esses dados são verificadas durante a pesquisa articulada no contato com artistas<sup>7</sup> e com as pesquisadoras dedicadas aos dossiês de cada um dos artistas presentes no acervo (Figura 2).

---

<sup>7</sup> Durante a pesquisa, a museóloga responsável entrou em contato com algumas artistas por e-mail ou por meio das redes sociais para resolver pendências ou elucidar dúvidas que surgiram quando a documentação disponível foi conferida ou quando a obra aparentou estar incompleta.

| INVENTÁRIO COLEÇÃO FUNDO Z - ESPAÇO CULTURAL CASA DAS ONZE JANELAS (COJAN) - SISTEMA INTEGRADO DE MUSEUS E MEMORIAIS (SIMM) |             |              |                  |               |         |               |                                                           |               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                       |           |                 |            |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|--------------|------------------|---------------|---------|---------------|-----------------------------------------------------------|---------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|-----------|-----------------|------------|
| Nº de registro                                                                                                              | Denominação | Título       | Data de Produção | Autoria       | Coleção | Classificação | Material/Técnica                                          | Dimensões     | Resumo descritivo                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Estado de conservação | Aquisição | Data de entrada | Situação   |
| Não catalogado                                                                                                              | Fotografia  | Série A Reza | 2014             | Walda Marques | Fundo Z | Fotografia    | Impressão digital com pigmento mineral sobre papel barita | 112 x 75,5 cm | Fotografia digital em cores de formato retangular apresentada no modo vertical. Com efeito visual desfocado, no centro da imagem há um rosto de uma figura humana, em suas pálpebras há maquiagem de cor verde. Ao redor da figura humana possui vegetação que cobre seu corpo, deixando apenas o rosto exposto. | Bom em 15.03.2024     | Doação    | 2017            | Localizada |

**Figura 1. Planilha Inventário Coleções Cojan.** Arquivo do projeto de pesquisa.






Pesquisa e documentação  
musiológica do acervo  
de Artes Visuais



ESPAÇO CULTURAL CASA DAS ONZE JANELAS






### Dossiê Artistas

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>1. Autoria:</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| Siron Franco                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>2. Outro nome (utilizado pela autoria):</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| Gessirôm Alves Franco; Gessirôm Alves Franco                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>3. Local e data de Nascimento/Morte:</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| 26.07.1947 Brasil / Goiás Velho / Goiás                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>4. Perfil Biográfico:</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <p>Siron Franco nasceu em Goiás Velho, Goiás, em 1947. Pintor, escultor, ilustrador, desenhista, gravador e diretor de arte. Possui uma produção artística em que prevalece a pintura, adota referências surrealista, reporta-se a elementos de sua região em que é possível encontrar tanto personagens da cultura pop quanto do cerrado goiano. O artista constrói narrativas visuais em que estão presentes críticas sociais e ambientais.</p> <p>Em 1950 transfere-se com a família para Goiânia e vai morar em um bairro popular, onde ocorreu, em 1987, o trágico acidente com o Césio-137, que servirá de tema para o artista. Muito cedo Siron convive com a arte. Ainda com 12 anos, de 1959 a 1964, tem aulas, como ouvinte, no curso livre de artes da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás). Estuda com os artistas D. J. Oliveira e Cleber Gouvêa. Passa também a frequentar os ateliês de estudos anatômicos.</p> <p>Paralelamente a esses estudos, realiza diversos retratos e paisagens do cerrado vendendo-os com o intuito de manter os custos do curso. Em 1967, Siron pintou a mulher do governador de Goiás, conseguindo popularidade enquanto retratista. Sua fama expandiu-se até Brasília, onde chegou a retratar as figuras da alta sociedade. Nessa época, já trabalha com uma figuração gráfica grotesca e caricatural. Sabe-se, também, que nesse período dos anos 1950/1960, a classe média costumava decorar as paredes de suas casas com reproduções ruins dos mestres da Renascença ao Impressionismo. Cogita-se, portanto, que essas reproduções podem ter sido o primeiro contato de Siron com as artes visuais. Na sua própria casa havia uma reprodução da Última Ceia de Leonardo Da Vinci.</p> <p>Muito jovem o artista, com três obras: Cavalo de Tróia, Fim de Todos e Morte aos Primogênitos é contemplado, em 1968, com o Prêmio Aquisição na Segunda Bienal da Bahia. Esta Bienal foi fechada pelo regime militar. Das três obras, somente Cavalo de Tróia sobreviveu, as demais foram destruídas. No ano seguinte transfere-se para São Paulo, e lá fixa residência até 1971. Durante a moradia nessa cidade enriquece o seu referencial surrealista ao ter contato com Walter Lewy, participando com ele da exposição coletiva Surrealismo e Arte Fantástica, que aconteceu na Galeria Seta. Também teve contato com o poeta e crítico Ferreira Guller, de quem recebeu apoio para ampliar a escala de seus trabalhos.</p> |

### Dossiê Artistas

Em 1973, Siron Franco ganha o Prêmio Viagem ao México, por ocasião do I Salão Global da Primavera, em Brasília. Nesse mesmo ano foi premiado como o Melhor Pintor Brasileiro na 12ª Bienal de São Paulo. Em 1975, ganha outro Prêmio Viagem, no XXIV Salão Nacional de Arte Moderna. Desta vez segue para Europa. As obras premiadas foram: A Rainha, O Espelho e O Limite. Nesse mesmo ano integra a 13ª Bienal Internacional de São Paulo, com nada menos do que 13 telas, pertencentes a série Fábulas do Horror, na qual desenvolve um vocabulário do corpo humano que faz alusão tanto a Francis Bacon, quanto a Georg Grosz. Os corpos são representados de forma estranha, volumosos, acompanhados de deformações que sem perder a dimensão anatômica, remete a uma paródia ácida. As figuras surgem a partir de uma paleta terrosa, escura. A fatura relativa aos pigmentos é composta com manchas aquosas e sedimentações arenosas, técnica que se repetirá em outros trabalhos. Para fechar os anos 1970, Siron, em 1979, é convidado novamente como representante do Brasil na 15ª Bienal Internacional de São Paulo. Pietro Maria Bardi, diretor do MASP, adquire toda sua obra exposta.

Siron Franco no período de 1985 a 1987 exerceu o papel de diretor de arte para documentários de televisão. Em 1985 dirige o documentário Xingu, concebido por Washington Novaes, também destinado para a TV, que foi premiado com a medalha de ouro, no Festival Mundial de Televisão de Seul e exibido na Bienal de Veneza. Em 1986 participa da 2a. Bienal de Havana. Em 1987, muda-se com a família e se instala, com um novo ateliê, em uma casa nos arredores de Goiânia, em Buriti Sereno. Troca o circuito Rio-São Paulo por Goiânia, seu lugar preferido. Desta terra sai o menos possível.

Neste mesmo ano de 1987, Siron cria uma de suas séries mais conhecida, formada por obras baseadas no acidente radioativo do Césio 137, ocorrido em Goiânia. Este fato desencadeou uma mudança significativa na obra do artista. Os procedimentos irresponsáveis referentes a esse grave acidente vão afetar profundamente Siron. Provoca-lhe dor a demora no atendimento aos contaminados; a imperícia na contenção dos danos causados pela radiação; o descaso jurídico relativo ao abandono irregular do aparelho na clínica.

A indignação com os danos causados pelo Césio 137 faz com que o artista crie telas, desenhos e esculturas menos teatrais e caricatos como era a produção dos anos 1970. Há agora composições próximas as do pintor espanhol Antoni Tàpies. Pode-se reconhecer uma síntese de elementos de fundo e destacam-se imagens simbólicas do desastre radioativo. Aparecem silhuetas das vítimas, menções ao território da tragédia. A cor mais presente é o amarelo fosforescente, uma menção à substância letal e à terra retirada do entorno de Goiânia.

A obra de Siron após esse trágico acontecimento segue na militância política, quando passa a criar monumentos e ações político-críticas, abordando problemas atuais, como os de teor ecológico e os referentes aos genocídios das comunidades indígenas, tão recorrentes em nossa história. Nesse período, mais precisamente em 1992, o artista produz o Monumento às Nações Indígenas, destinado às comemorações da Conferência Rio Ec-92. A obra é realizada na cidade de Aparecida de Goiânia, constituída por 500 placas de concreto que formam o mapa do Brasil. Nas placas, há inscrições rupestres e máscaras que funcionam como uma alusão a imensas lápides referentes às civilizações subjugadas e eliminadas.






Pesquisa e documentação  
musiológica do acervo  
de Artes Visuais



ESPAÇO CULTURAL CASA DAS ONZE JANELAS






**Figura 2. Dossiê do artista Siron Franco.** Arquivo do projeto de pesquisa.

Um dos desafios enfrentados pelas equipes do projeto de museologia e das artes visuais, na etapa de cruzamento de dados, foi reconhecer a produção dos artistas a partir das linguagens e a realização da indexação das obras em termos especializados. A ideia não é restringir, mas tornar acessível e difundir as informações sobre o acervo. Desse modo, o metadado classificação se pautou em um vocabulário controlado produzido pela museóloga

responsável pelo inventário, Silvia Raquel de Souza Pantoja, considerando a ausência de termos para denominar e classificar o acervo pela equipe da instituição.

A utilização de vocabulário controlado contribui significativamente para a indexação das obras, pois possibilita a sistematização dos dados (classificação e denominação). Tal procedimento favorece a interoperabilidade entre museus de arte, especialmente no que se refere à padronização das formas de classificar e recuperar a informação a partir da estruturação destes metadados por linguagens artísticas.

Houve reuniões com a participação das pesquisadoras do projeto na área de história da arte e museologia, além de bolsistas e algumas profissionais da Cojan para apresentar algumas obras do acervo inventariado e suas características complexas, como instalação, *performance*, vestígio de *performance*, *videoperformance*, *fotoperformance*, *assemblage*, desenho, escultura, objeto etc. Isso serviu para que as equipes de museologia e das artes visuais pudessem dialogar e debater a aplicabilidade dos termos no inventário.<sup>8</sup> A obra da Figura 3, do artista Marinaldo Santos, e a da Figura 4, da artista Anna Bella Geiger, em uma de nossas reuniões, abriu debate sobre os termos “construção artística”, “objeto/objeto artístico” e “*assemblage*”. Para as duas obras, adotamos a denominação “objeto artístico”, e como classificação “objeto”, diferente da classificação anterior, segundo a qual a obra de Marinaldo era tida como “objeto”, e a de Geiger aparecia como “construção artística”.

<sup>8</sup> Alguns tesouros e dicionários foram utilizados para a criação do vocabulário controlado, a exemplo do *Tesouro de Objetos do Patrimônio Cultural*, de 2016, de Helena Ferrez; *Oxford Dictionary of Modern and Contemporary Art*, de 2019; *Art & Architecture Thesaurus® Online* da Getty; *Vocabulário Controlado de artes* do Museu de Arte de São Paulo; entre outros.

**Figura 3. Marinaldo Santos, *Bangalô do Agiota*, 2015. Objeto artístico, objeto madeira, lata de alumínio, chapa de alumínio, prego, puxador de plástico e tinta. 65,3 x 47,3 x 11,5 cm. Coleção Fundo Z. Fotografia e edição Krishna Shakti. Coleção do projeto Acervo Onze Janelas.**



**Figura 4. Anna Bella Geiger, *Orbis Discriptio* nº 8, 1995. Objeto artístico, objeto metal, cera, fio de cobre e clichê. 14,5 x 63 x 44 cm. Coleção Funarte. Fotografia Ítalo Rolim; Edição Maiara Castro. Coleção do projeto Acervo Onze Janelas.**

O reconhecimento desses e de outros termos ocorreu de comum acordo em debates apresentados pelas pesquisadoras, pautados nos conceitos de cada termo encontrado nos tesouros, dicionários e vocabulários controlados sobre artes visuais. Além da

abordagem trazida pelas instituições museológicas, considera-se a história da arte a respeito das linguagens artísticas, da trajetória dos artistas e suas produções artísticas para documentar as obras em questão.

Desse modo, as reuniões propiciaram reflexões coletivas sobre os termos empregados no inventário, suas limitações e alcances, considerando a importância do acesso do público e a possibilidade de a documentação incluir, na ficha de catalogação, termos utilizados pela(o)s artistas, incorporando todas as possibilidades disponíveis para documentar/narrar a obra. Assim, a articulação das pesquisadoras das áreas colaborou para o processo de inventariação do acervo, ampliando as percepções sobre o acervo artístico do museu em relação às narrativas da historiografia da arte moderna e contemporânea, na e da região Norte, em conexão com artistas de outras regiões, em especial a Sudeste, advindo da Coleção Fundação Nacional de Artes (Funarte).

A elaboração de um “dossiê de artistas” visou, tanto à sistematização da representação documental dos dados sobre os artistas, como suas trajetórias e comentários da crítica ou do próprio artista, associados às informações técnicas e aos dados intrínsecos das obras presentes nas coleções do museu. Este documento pode ser consultado em pesquisas diversas, sendo fonte de consulta para a difusão nas mídias do acervo do museu, trabalhos internos de salvaguarda das obras e em ações comunicacionais (educativas, curatoriais e expositivas) referentes às obras e artistas.

O Dossiê de Artistas foi composto pelos seguintes metadados: autoria; outro nome [utilizado pela autoria]; local e data de nascimento/morte; perfil biográfico; contexto artístico e sócio-histórico; comentários críticos; comentários do artista; artista; exposições realizadas; fontes de pesquisa; observação (em relação à obra). Em uma segunda parte, os dados se repetem conforme a quantidade de obras do(a) artista presente nas mesmas ou em diferentes coleções do museu. São os itens referentes às obras de arte do/a artista nas coleções, como: título da obra; ano; linguagem/técnica; material/suporte; dimensões, coleção; descrição da obra; ano; linguagem/técnica, material/suporte; dimensões; coleção; descrição analítica da obra; obra; e imagem para pesquisa.

A interface de campos disciplinares das artes visuais e da museologia permitiu a construção de um conjunto de informações para a análise crítica das obras e de suas contextualizações no acervo e no âmbito do sistema da arte. Neste sentido, surgiram novas leituras em relação ao conjunto das coleções inventariadas, em especial a Coleção Fundação Nacional de Artes (Funarte), doada, em etapas, à Secretaria de Cultura do Estado do Pará entre 1997, 2000 e 2001, e que representou um elemento propulsor da criação do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, em 2002.

Ao reunir obras de artistas de diferentes regiões, a Coleção Funarte ultrapassa fronteiras geográficas, tornando-se um ponto de convergência de reflexões sobre arte contemporânea, identidade, território e cultura, tanto local quanto global. A doação desta coleção, formada principalmente a partir dos Salões Nacionais de Artes Plásticas, desde a sua primeira edição, em 1978, até a 16ª edição, em 1998, apresenta artistas como Adriana Varejão, Beatriz Milhazes, Miguel Rio Branco e Emmanuel Nassar. A coleção traz importantes obras das décadas de 1980 e 1990, de artistas da Amazônia e de diferentes regiões, que constituem traços relevantes da história da arte e podem promover discussões. Observa-se, inicialmente, que essa doação implicou táticas e estratégias referentes à constituição de políticas culturais da Funarte relativas ao deslocamento e à expansão dos eixos de fomentação artística para a Região Norte, ocorridas, sobretudo, na década de 1980. Tal fato reverbera na constituição da Coleção Funarte, nas ações de difusão da arte contemporânea e nos conceitos de uma política local de criação de um museu de arte contemporânea, encampada pela Secult-PA.

## **A performance museal do inventário: desafios da Cojan/Simm/Secult-PA**

Conforme mencionado na Introdução, a performance museal refere-se ao “gesto social” decorrente da musealização, que “[...] instaura sobre a realidade um ritual ou uma *performance* ritualizada” (Brulon, 2018, p. 201). Esses gestos são retroalimentados por ações que envolvem pesquisa, seleção, aquisição, conservação, comuni-

cação dos bens culturais (Brulon, 2018). Desta forma, o inventário – instrumento para contabilizar o acervo, “um primeiro reconhecimento detalhado” (Padilha, 2014, p. 41) –, com alguns metadados que apresentam, de forma objetiva, os objetos, faz parte desse gesto, em que se assume que tal instituição possui em seu acervo determinadas obras. Para uma boa gestão de acervo, o inventário é um instrumento primordial na documentação museológica.

Desse modo, o propósito de realização de um inventário para a Cojan se deu pelo reconhecimento dos desafios do trabalho realizado pela equipe do Simm/Secult-PA e das lacunas previamente identificadas pela equipe do projeto, que envolviam informações desconhecidas, ausência de indexação dessas informações, repetição e a falta de documentos capazes de sistematizar e organizar a gestão do acervo do museu.

No levantamento das informações sobre o acervo da Casa, para a elaboração do projeto submetido ao edital do CNPq, solicitou-se à Coordenação de Documentação e Pesquisa (CDP) uma estimativa do total de coleções do museu, para o planejamento do cronograma de atividades do projeto. Nesta circunstância, já houve uma primeira dificuldade de acesso à informação, uma vez que o setor não localizava um documento que pudesse atender à demanda. Portanto, naquele momento, foi construído um planejamento para inventariar e pesquisar um total de sete coleções com 949 obras e 285 artistas. Isto porque os dados oferecidos pela CDP à época informavam doze coleções (Britto; Silva; Pantoja, 2023), além do desejo da equipe do projeto de que, ao longo do período de execução da pesquisa, se pudesse chegar a um número preciso, ou, ao menos aproximado de coleções da Cojan.

A principal adequação do projeto foi o instrumento inventário,<sup>9</sup> com base na Resolução Normativa Ibram nº 6, de 31 de agosto de 2021 (Ibram, 2021), que normatiza o Inventário Nacional de Bens Culturais Musealizados (INBCM). Essa resolução estabelece os seguintes campos descritores para acervos museológicos: informações obrigatórias: número de registro; situação (localizado, não localizado, excluído); denominação; autor; resumo descritivo; dimensões; material/técnica; estado de conservação; condições de reprodução; informações não obrigatórias – outros números; título; classificação; local de produção; data de produção e mídias relacionadas.

No modelo de inventário utilizado para o acervo da Cojan pela CDP, alguns dos campos descritores disponíveis estavam com nomenclatura igual ou distinta à sugerida para o INBCM (Ibram, 2021). Em geral, os elementos de descrição presentes atendiam aos seguintes metadados: número de registro; situação; denominação; autor; dimensão; material/técnica; título; classificação e data de produção. As distinções de nomenclatura destes elementos em comparação ao que está na normativa são: denominação (no documento anterior do Simm/Secult-PA aparecia como objeto/características, confundindo-se também com o título); classificação (categoria e subcategoria); data de produção (data); e situação (localização do objeto) com três campos: sala, movimentação e topografia.

---

<sup>9</sup> Apesar de não ser o objetivo do projeto, a ficha de catalogação também foi adaptada de modo a contribuir com a documentação museológica, afinal a ficha após o inventário é o instrumento mais utilizado pelas equipes de museu para o detalhamento dos objetos. Na versão anterior era chamada de ficha catalográfica e continha quatro tópicos: 1. Dados do objeto (títulos da obra, valor, número de parte, outros números, coleção, forma de entrada, data de entrada, localização do objeto no museu e imagem), 2. Dados contextuais do objeto (topologia de objeto; técnica; autor/fabricante; origem; procedência; edição; data/cronologia do objeto; e dimensão da mancha), 3. Conservação e restauro (estado de conservação; data de avaliação; observação; inscrições; tipos de inscrição; localização; dados complementares e responsável técnico) e 4. Dados sobre a trajetória museológica do objeto (referências biográficas – história do objeto; referências bibliográficas e observações). Já na ficha adaptada no projeto, pensamos em uma ficha mais objetiva para o acervo da Cojan com duas partes: 1. Identificação e características do objeto (número de registro; outros números; título; autoria; data de produção; descrição; inscrições; dimensões; material e técnica; denominação; classificação; coleção; procedência; tipo de aquisição; data de aquisição; situação; fotografia do objeto; fotógrafa/o; data do registro da fotografia do objeto; estado de conservação e localização) e 2. Informações contextuais (exposições; publicações; referências; observações; legenda para etiqueta e registrado por data de registro).

Os metadados incluídos, conforme a resolução, eram o resumo descritivo e o estado de conservação. Para além dos metadados, em conformidade com a resolução normativa do Ibram, o inventário atual possui ainda outros campos descritores: número de ordem; coleção; aquisição; data de entrada e topografia. Embora não houvesse necessidade para tantos elementos de descrição das obras no inventário, as museólogas do projeto tomaram a decisão de utilizá-los com a finalidade de prover, ao final do projeto, a maior quantidade possível de informações sobre o acervo inventariado e pesquisado para disponibilizar à CDP e à Cojan, e para que assim elas tenham insumos de dados levantados com acuidade pelo projeto para o preenchimento das fichas de catalogação das obras. Todas essas informações foram sistematizadas em um relatório entregue ao Simm/Secult-PA, de forma que os profissionais pudessem dar continuidade ao inventário realizado pelo projeto. No Quadro 1, segue o comparativo dos campos descritores no inventário utilizados pela CDP e dos aplicados e sugeridos pelo projeto com base na Resolução Normativa Ibram nº 6 de 2021 (Ibram, 2021) e no já implementado para o acervo da Cojan.

| Elementos descritores CDP | Elementos descritores projeto |
|---------------------------|-------------------------------|
| Nº de ordem               | Nº de ordem                   |
| Nº de registro            | Nº de registro                |
| Objeto                    | Denominação                   |
| Autor                     | Título                        |
| Data                      | Data de produção              |
| Coleção                   | Autoria                       |
| Categoria                 | Coleção                       |
| Subcategoria              | Classificação                 |
| Acervo                    | Material/técnica              |
| Material técnica          | Dimensões                     |
| Dimensão                  | Resumo descritivo             |
| Aquisição                 | Estado de conservação         |
| Foto                      | Aquisição                     |
| Topografia                | Data de entrada               |
| Sala                      | Situação                      |
| Movimentação              | Condições de reprodução       |
|                           | Topografia                    |

**Quadro 1. Elementos descritores dos modelos de inventário da CDP e do projeto.** Elaboração das autoras a partir do inventário do acervo artístico do Simm/Secult-PA de 2019 e inventário do projeto elaborado em 2023.

Entre março de 2023 e dezembro de 2024, foram inventariadas pelo projeto onze coleções com 1.091 obras e 443 artistas, que, no momento da escrita deste texto, ainda estão em processo de revisão de seus dados. Na Tabela 1, a seguir, o quantitativo de coleções, obras e artistas inventariadas.

| Nº de ordem | Coleção/Acervo                           | Quantidade de obras | Quantidade de artistas |
|-------------|------------------------------------------|---------------------|------------------------|
| 1           | Fundo Z                                  | 97                  | 58                     |
| 2           | Funarte                                  | 312                 | 254                    |
| 3           | Diário Contemporâneo de Fotografia (DCF) | 58                  | 49                     |
| 4           | Banco Central                            | 49                  | 11                     |
| 5           | Heterodoxia                              | 39                  | 26                     |
| 6           | Gravura no Pará                          | 157                 | 36                     |
| 7           | Fayga Ostrower                           | 43                  | 1                      |
| 8           | Diô Viana                                | 66                  | 1                      |
| 9           | Manoel Pastana                           | 147                 | 5                      |
| 10          | Acervo Luiz Braga                        | 57                  | 1                      |
| 11          | Acervo Miguel Chikaoka                   | 66                  | 1                      |
| Totais      |                                          | 1.091               | 443                    |

**Tabela 1. Coleções estudadas, quantidade de obras e artistas.** Elaboração das autoras a partir do inventário da pesquisa, atualizado em 19 de abril de 2026.

Em proveito do restante dos recursos financeiros e do tempo de execução do projeto, foi planejado, ainda entre os meses de setembro e dezembro de 2025, o inventário de mais cinco coleções, sendo elas: Coleção Theodoro Braga; Coleção Mindlin; Coleção Aquisição Caixa; Coleção Prêmio Marcantonio Vilaça; e Coleção SPAC (Salão Paraense de Arte Contemporânea), com a estimativa de 274 obras. Assim, até o final do projeto, foi realizado o inventário de dezesseis coleções, totalizando 1.365 obras.

Ressaltamos que as coleções inventariadas pelo projeto foram selecionadas com base em critérios como a relevância dos artistas, os contextos e as proveniências de aquisição, bem como a facilidade de acesso às obras e aos seus dados. A presença da equipe do projeto na reserva técnica foi fundamental para a realização do trabalho. Isto porque foi possível o acesso às obras e a articula-

ção do que era encontrado na CDP para dar conta das informações disponíveis, inclusive compreender e encontrar lacunas e possíveis alterações e adaptações diante do que foi encontrado em acervo.

Em 2025, o projeto implementou o Tainacan, um *plugin* do WordPress de acesso livre para criação de repositórios digitais, com a finalidade de difundir o acervo inventariado e pesquisado pela equipe do projeto, que pode ser consultado no site da pesquisa.<sup>10</sup> Os metadados utilizados para registrar as obras no Tainacan seguem os mesmos critérios aplicados na planilha de inventário, de acordo com a necessidade específica de um acervo de arte contemporânea. Isso se repete com a realidade da CDP na lida com os dados das obras e com os metadados obrigatórios e/ou facultativos propostos pela Resolução Normativa Ibram nº 6 (Ibram, 2021).

Diante dos gestos adotados pela equipe do projeto, considerando a realidade da instituição, é preciso reconhecer a musealização dessas coleções e o caráter contínuo de pesquisa, preservação e comunicação das obras. Também ressaltamos que ainda não sabemos a quantidade exata de coleções da Cojan – chegamos ao número de 21 coleções. Verificamos a inexistência de uma política de acervo e restrições de aplicabilidade de protocolos de gestão de acervo, que em parte existem, na medida que há preenchimento de instrumentos de documentação, como o inventário, a ficha de catalogação, o termo de pesquisa e o termo de doação, entre outros. Isso, depende do tempo disponível e da quantidade de profissionais da CDP, que, por sua vez, não estão dedicados completamente às ações de documentação e de pesquisa. Até onde pudemos averiguar, a CDP tem servido como secretaria executiva da direção do Simm/Secult-PA, descaracterizando sua atividade fim, justamente pela falta de pessoal no sistema.<sup>11</sup>

<sup>10</sup> Para conferir o acervo inventariado pelo projeto, ver Universidade Federal do Pará e Pará (2022).

<sup>11</sup> Esta informação foi descrita no Relatório – e Diagnóstico dos Protocolos de Documentação Museológica da Cojan/Simm/Secult-PA, entregue à coordenadora do projeto.

## Encontros com as obras nos processos de documentação

Ao ser perguntado sobre o que o fez mudar de ideia sobre os museus, o artista Cildo Meireles (2014, p. 210) declarou, em entrevista a Angélica de Moraes:

Foi quando me convenci de vez que os bons museus são o melhor destino para os trabalhos de arte. Porque o museu, além de exibir e estudar a obra, tem por obrigação cuidar da peça, climatizar o espaço onde ela fica. [...] O museu favorece a acessibilidade para pesquisa e empresta para outras exposições do artista. Hoje em dia, o museu é maneira mais respeitosa de o artista tornar sua obra acessível ao público.

Meireles (2014) fazia referência à presença de obras como “Desvio para o vermelho”, adquirida para o acervo do Instituto Inhotim, e “Eureka/Blindhotland”, exposta na Tate. A resposta de Meireles (2014) revela a mudança de perspectiva sobre preservação e comunicação de suas obras, no que tange a importância da pesquisa, e de sua difusão ao público. Chama a atenção que, durante a entrevista, Meireles (2014) alega que as instituições terão mais informações sobre as obras do que o próprio ateliê, o que aponta para a perspectiva de que as instituições continuamente documentam os trabalhos artísticos.

A partir da abordagem de Meireles (2014), é possível ressaltar o papel das instituições na circulação, na produção crítica e historiográfica sobre as obras, que instituem modos como “percebemos, interpretamos e divulgamos a produção artística, afirmando sua potencialidade de fazer o visível legível” (Oliveira; Couto; Malta, 2020, p. 8). Nesse sentido, a documentação das obras nos oferece caminhos para compreender suas trajetórias e itinerários, como forma de (re)encontrá-las e de produzir narrativas sobre elas.

Durante o processo de inventário, foram identificados problemas na documentação das obras, como erros de grafia em nomes de artistas, títulos de obras incorretos, técnicas incompletas e datas equivocadas. Um dos casos que apresentam todas estas características supracitadas em legenda de exposição é o da obra “Um menino na praia de Toubab Dialaw sinaliza o infinito”, do artista

Ayrson Heráclito, exibida na exposição *Brasil Futuro: as formas da democracia* em 2023 no museu (Britto; Silva; Pantoja, 2023). Além disso, a museóloga Sílvia Pantoja, em pesquisa sobre a trajetória do artista, identificou uma possível data para a fotografia, realizada em Dakar, no Senegal, e provavelmente registrada em 2015, período em que o artista faz residência artística naquele país e concebe a sua reconhecida obra “Os sacudimentos”. No entanto, o dado carece de confirmação por parte do próprio artista.

Conforme a pesquisa, algumas soluções surgiam, como no caso da obra *Sem título* (1988), de João Modé, que faz parte da Coleção Funarte. Durante o processo de investigação dessa obra, a equipe se questionava: “Quais são os objetos que compõem a obra? Os itens que encontramos fazem parte da obra? Há partes faltando? Como ela deve ser montada?” (Britto; Silva; Pantoja, 2024, p. 8). Já que a instituição não tinha maiores detalhes sobre ela, o artista foi entrevistado e pôde apresentar minúcias que atualmente compõem a documentação do trabalho. Seu título, por exemplo, originalmente era “O lago”, mas, pelos elementos presentes na obra do museu, não se poderia mais configurar com esse título, de modo que o artista recomendou que continuasse a ser classificada “Sem título”, além de ter, ele próprio, se disponibilizado para a restauração da obra (Britto; Silva; Pantoja, 2024).

Também deparamos com obras como *C Nova Feira* (2018), com a qual o artista Ionaldo Rodrigues ganhou o Prêmio Residência Artística São Paulo no 9º Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia em 2018. Essa obra compôs a Coleção Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia, mas, desde a edição do prêmio, não havia sido entregue, além de faltar o termo de doação. Com a ciência da CDP, a museóloga Sílvia Pantoja em conjunto com o coordenador adjunto do projeto Prof. Dr. Mariano Klautau Filho providenciaram com o artista o material da obra para doação, sendo este entregue, documentado, conservado e acondicionado pela equipe do projeto na reserva técnica do Simm, restando para a CDP somente os trâmites com a documentação de doação.

No caso da obra *Sem título* (1988) de Fernanda Gomes, da Coleção Funarte, cuja materialidade não ficou clara para a instituição,

a partir de trocas de mensagens por e-mail com a museóloga responsável pelo projeto, a artista se disponibilizou para o envio de uma edição do trabalho. Em outros contatos, artistas como Mabe Bethônico não lembrava que, em sua obra “O livro das mortes portuguesas” (1993), havia diferentes materialidades e desconhecia que se encontrava em Belém; a artista também se disponibilizou a conceder portfólio das diferentes edições da obra.

Há tantos outros episódios encontrados durante a pesquisa na Cojan que demonstram o protagonismo dos agentes, sejam os profissionais dos museus, como também artistas e pesquisadora(e)s externas à instituição, além de reivindicarem a apropriação do SimmSecult-PA dos processos de musealização do acervo, especialmente na sua gestão a partir da documentação museológica. Os encontros com as obras nos possibilitaram reconhecer a *performance* museal, ou seja, o potencial dos museus na preservação, pesquisa e comunicação das obras. Da mesma forma, fica evidente o trabalho contínuo da documentação, sobretudo na atenção às especificidades do acervo e o papel do inventário em seu reconhecimento.

E de que maneira a realização das ações de pesquisa, por parte da equipe do projeto em rede colaborativa entre universidades e o museu, vem contribuindo para que os profissionais da Cojan revejam seu *modus operandi* em relação ao acervo, à sua preservação e à comunicação. Podemos refletir como e se novas narrativas sobre o acervo se fizeram possíveis pelo inventário?

Observou-se a “performance museal” dos agentes internos às confluências museológicas conforme resposta ao questionário<sup>12</sup> apresentado ao coordenador da CDP, Anselmo Paes (2026, p. 1):

É possível identificar melhoramentos específicos no tratamento do acervo de arte contemporânea, diretamente relacionados às exigências analíticas e operacionais do projeto. Ao mesmo tempo, há também ganhos mais difusos – ou inespecíficos – que se estendem a outros conjuntos documentais e tipologias de acervo, decorrentes da incorporação gradual de procedimentos, metodologias e sensibilidades desenvolvidas no âmbito da pesquisa.

<sup>12</sup> Questionário composto por uma pergunta: A pesquisa colaborou em alguma mudança ou melhoria no processo de documentação, pesquisa e gestão do acervo da Casa?

Além disso, os desdobramentos da pesquisa também subsidiaram discussões institucionais mais amplas, especialmente no campo da governança museológica. Nesse sentido, está em curso a recomposição do Conselho Consultivo de Museologia no âmbito do Sistema Integrado de Museus e Memoriais do Pará, com nova portaria em fase de formalização.

Algumas mudanças mais específicas podem ser observadas no trato do acervo de arte contemporânea, considerando que essa coordenação atua de maneira sistêmica, ou seja, com outros museus do estado e com acervos de outras tipologias. As ações do projeto promoveram a integração entre as equipes de técnicos de diferentes coordenações do Simm, no caso, a Documentação e a Conservação, fortalecendo as práticas colaborativas e, em termos de gestão do acervo, a recomposição do Conselho Consultivo de Museologia, com o intuito de alinhar “as especificidades dos acervos às instâncias de decisão, fortalecendo planejamento, política de acervo e programa expositivo”, segundo Anselmo Paes (2026, p. 1).

Há também a consulta ao site da pesquisa, por parte dos técnicos da Coordenação de Educação e da Coordenação de Montagem de exposição. Isto foi constatado na análise do processo de pesquisa, da montagem e do serviço educativo voltados a duas exposições realizadas pela equipe do Simm. A primeira intitulada *Solos - Territórios Interpenetráveis*,<sup>13</sup> composta com parte significativa das obras do acervo de três artistas convidadas: Camila Fialho, José Viana e Lise Lobato. A mostra foi realizada em 2025, no âmbito da programação da Cojan na COP 30, evento global que colocou a Amazônia no centro das discussões sobre crise climática, justiça ambiental e sustentabilidade.

A educadora Milena Claudino (2025),<sup>14</sup> informou que a consulta no site da pesquisa referente ao acervo da Cojan colaborou

<sup>13</sup> Realizada no Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, entre abril e setembro de 2025, não apenas dialogou com essa agenda global, mas também a traduziu em linguagem artística e educativa. Com curadoria da Coordenação de Curadoria e Montagem do Simm, sob a coordenação de Nando Lima e a colaboração dos curadores Andrei Duarte, Marcus Moreira e Paulo André, a exposição *Solos - Territórios Interpenetráveis* estrutura-se como uma investigação sensível e conceitual sobre a matéria e a memória. A proposta curatorial foi desenvolvida com o apoio técnico e conceitual de Lara Rodrigues, Marco Dualityut e Milena Claudino, que também assina o texto e pesquisa.

<sup>14</sup> Entrevista registrada em audiovisual concedida a Rosângela Britto, em 2026.

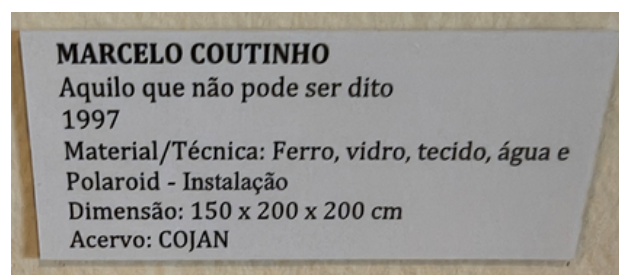
na escolha das obras no recorte temático da exposição. Também a pesquisa referente à coleção do artista Manoel de Oliveira Pastana colaborou com o diálogo realizado entre a materialidade (em cerâmica/escultura) de Lise Sampaio e as pranchas, desenhos sobre a cerâmica marajoara de Manoel Pastana no núcleo Outros Códigos, cuja exposição investiga a relação entre arte e matéria-prima, como a argila e o ferro.

Outro exemplo de mostra baseada em uso dos dados do inventário da Cojan, *Tridimensionalidade* (Figuras 5 e 6), foi assinada pelo diretor do Simm, Armando Sobral. A exposição foi aberta ao público em março de 2026, na sala Ruy Meira, no museu, composta por quatorze artistas, sendo oito paraenses e dezoito obras, incluindo objetos, instalações e esculturas que propõem uma leitura plural da escultura a partir do acervo do museu, ressaltando a relevância das coleções de arte contemporânea do Simm.



**Figura 5. Exposição Tridimensionalidade na Cojan, em destaque a obra do artista Marcelo Coutinho que faz parte da Coleção Funarte. Coleção de Rosângela Britto, 2026.**

**Figura 6. Registro da legenda da obra de Marcelo Coutinho com dados baseados no inventário realizado pela equipe do projeto. Coleção de Rosângela Britto, 2026.**



Outra reflexão acerca dos “achados” da pesquisa se deve à historiografia da arte, que, segundo Mariano Klautau Filho (2026),<sup>15</sup> um dos pesquisadores do grupo da universidade, e Marisa de Oliveira Mokarzel (2026),<sup>16</sup> curadora e pesquisadora do grupo, explicitam que:

Talvez houvesse uma ideia de que os acervos da Casa da Coleção eram acervos que estavam localizados no Norte do Brasil, no Pará, voltados para a produção paraense, obviamente, porque está aqui, [...] se houver algum tipo de ruptura ou uma leitura nova de sentido narrativo, é que nós podemos olhar a história da arte brasileira por meio deste acervo, e eu acho que é mais importante ainda refletir sobre a produção brasileira a partir da produção do Norte do Brasil, do Pará, e também um acervo que contém uma expressiva coleção de obras brasileiras de diversas regiões, [...], esse lado nacional, plural, está também na Coleção Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia, e se olhar também para a Coleção Funarte, mais ainda [...] (Klautau Filho, 2026).

O inventário foi um instrumento primordial para conhecermos o todo das coleções que forneciam verdadeiros mapas de uma história da arte contada pelas próprias coleções, era possível articular períodos, perceber evidências de determinadas linguagens, como a prevalência da pintura nos anos 1980, as transformações de artistas que, com o tempo, passavam a adotar outras linguagens, muitas vezes se aventurando em diferentes experimentações. É perceptível a abertura das fronteiras de linguagens, assim como se é capaz de detectar a abordagem de temas hoje tão atuais como as questões ambientais e os referentes aos povos originários, já presentes nos anos 1970, caso de Bené Fonteles (Mokarzel, 2026).

Dos relatos dos pesquisadores acima, observa-se que o inventário de dezesseis coleções, que não perfaz o total aproximado de 21 coleções da Cojan, destaca um conjunto significativo e representativo de obras. Essa seleção permite a construção de outras narrativas da arte brasileira a partir do Norte e de artistas de outras regiões brasileiras, e sua análise, num sistema da arte local e global. Em termos dos dossiês dos artistas, que foram realizados com artistas da Coleção Fundo Z, Coleção Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia e parte dos artistas da Coleção Funarte “mesmo com

<sup>15</sup> Entrevista registrada em áudio concedida a Rosângela Britto, em abril de 2026.

<sup>16</sup> Entrevista registrada em áudio concedida a Rosângela Britto, em abril de 2026.

a brevidade das informações não revelou algo significativo de um artista ou de uma obra, mas sempre deixou espaço para algo importante da trajetória que agregava novas descobertas constitutivas de traços que compõem a história da arte” (Mokarzel, 2026).

## Considerações Finais

Mais do que aproximar a sociedade civil dos processos internos realizados em espaços culturais, o projeto visa destacar a importância dessas coleções a partir de uma perspectiva historicamente construída na região amazônica. Habitamos um cenário museológico único, que interfere não apenas culturalmente na gestão de acervos, mas também define práticas de conservação, exigindo a construção de práticas específicas para o nosso território (Universidade Federal do Pará; Pará, 2022).<sup>17</sup>

A partir do envolvimento e das pesquisas realizadas em universidades do Pará e o trabalho realizado pelos profissionais do Sim/Secult-PA, torna-se evidente a preocupação com a preservação de acervos artísticos e a necessidade de se verificar as teorias e práticas que envolvem museologia, conservação-restauração, artes visuais e história da arte. Estas precisam estar articuladas interdisciplinarmente, quando se trata de sistema confluyente museológico (Pantoja, 2022) e *performance* museal (Brulon, 2023).

Diante da realidade encontrada, o projeto apresentou recomendações para a gestão do acervo no que se refere à atualização de instrumentos (inventário e ficha de catalogação), à capacitação das equipes, à criação de plano museológico e à possibilidade de uso de base de dados – desde que os protocolos, as etapas e os instrumentos sejam seguidos e adequados a cada tipologia de acervo. Também foram contemplados o inventário de todo o acervo, o diálogo com órgãos como os conselhos federal e regionais de museologia e o Instituto Brasileiro de Museus, e o compromisso com a CDP em sua atividade fim, que envolve ações de documentação museológica e de pesquisa do acervo do Simm.

---

<sup>17</sup> Trecho disponível no site do projeto de pesquisa.

A realização do inventário de um acervo artístico tão diverso possibilita novos olhares sobre as obras, que, ao longo do tempo, têm suas próprias dinâmicas e trajetórias atreladas às diferentes práticas culturais, sociais, políticas e econômicas. Isso se refere ao nosso tempo, a tempos futuros, e consequentemente nos leva a refletir sobre práticas dos tempos pretéritos.

Espera-se que essa iniciativa seja replicada por museus em diferentes regiões do Brasil e que a metodologia empregada contribua com o (re)conhecimento e a difusão do acervo da Cojan/Simm/Secult-PA. Projetos como esse estabelecem pontes de conhecimento sobre acervos e sua divulgação para a sociedade civil a partir da articulação entre universidades e museus.

## Referências

- ACERVO 11 Janelas. [S. l.: s. n.], 2023. 7 vídeos (34 min). Youtube: @acervo11janelas. Disponível em: <https://shre.ink/3eZc>. Acesso em: 30 set. 2025.
- BRITTO, Rosângela Marques de; SILVA, Anna Paula da; PANTOJA, Sílvia Raquel de Souza. A preservação do acervo do espaço cultural casa das onze janelas a partir do inventário. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP, 33., 2024, João Pessoa. *Anais* [...]. João Pessoa: Even3, 2024. Disponível em: <https://shre.ink/3ejU>. Acesso em: 30 set. 2025.
- BRITTO, Rosângela Marques de; SILVA, Anna Paula da; PANTOJA, Sílvia Raquel de Souza. Os desafios do processo de inventariação do acervo do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, em Belém do Pará. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP, 32., 2023, Fortaleza. *Anais* [...]. Fortaleza: Even3, 2023. Disponível em: <https://shre.ink/3ejb>. Acesso em: 30 set. 2025.
- BRULON, Bruno. Passagens da museologia: a musealização como caminho. *Museologia e Patrimônio*, [Rio de Janeiro], v. 11, nº 2, p. 189-210, 2018. Disponível em: <https://shre.ink/3eGE>. Acesso em: 1 jul. 2025.
- BRULON, Bruno. *Pensar os museus: mito, história, tradição*. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2023.
- CLAUDINO, Milena. *Entrevista em formato audiovisual sobre a exposição "Solos Interpenetráveis"*. [Entrevista cedida a] Rosângela Britto. Belém, nov. 2025.
- FUNDAÇÃO ROMULO MAIORANA. Sobre. *Arte Pará*, Pará, 2022. Disponível em: <https://shre.ink/3eil>. Acesso em: 5 abr. 2025.
- IBRAM. *Resolução Normativa Ibram nº 6, de 31 de agosto de 2021*. Normatiza o Inventário Nacional de Bens Culturais Musealizados [...]. Brasília, DF: Ibram, 2021. Disponível em: <https://shre.ink/3eCe>. Acesso em: 5 abr. 2025.
- KLAUTAU FILHO, Mariano. Questionário sobre "achados" da pesquisa em artes

visuais. [Entrevista cedida a] Rosângela Britto. Belém, 11 abr. 2026.

MAUÉS, Renata de Fátima da Costa; COSTA, Raissa Silva da. Diagnóstico preliminar de conservação da coleção de fotografia “Prêmio Diário Contemporâneo” da Cojan. In: COLÓQUIO MUSEALIZAÇÃO DA ARTE, 3., 2023, Brasília, DF. 3º Marte [...]. Brasília, DF: UnB, 2024. Disponível em: <https://shre.ink/3ei3>. Acesso em: 5 abr. 2025.

MEIRELES, Cildo. Criação de valor. [Entrevista cedida a] Angélica de Moraes. In: QUEMIN, Alain; FIALHO, Ana Letícia; MORAES, Angélica de (org.). *O valor da obra de arte*. São Paulo: Metalivros, 2014. p. 100-135.

MOKARZEL, Marisa. Questionário sobre “achados” da pesquisa em artes visuais. [Entrevista cedida a] Rosângela Britto. Belém, 11 abr. 2026.

NASCIMENTO, Elisa Noronha. A musealização da arte contemporânea como um processo discursivo e reflexivo de reinvenção do museu. *MIDAS: Museus e Estudos Interdisciplinares*, [s. l.], nº 3, p. 1-15, 2014. Disponível em: <https://shre.ink/3eXF>. Acesso em: 28 set. 2025.

OLIVEIRA, Emerson Dionísio; COUTO, Maria de Fátima Morethy; MALTA, Marize. Exposições de arte e suas histórias. In: OLIVEIRA, Emerson Dionísio; COUTO, Maria de Fátima Morethy; MALTA, Marize (org.). *Histórias da arte em museus*. Rio de Janeiro: Rio Books, 2020. p. 7-10.

PADILHA, Renata Cardozo. *Documentação museológica e gestão de acervo*. Florianópolis: FCC Edições, 2014.

PAES, Anselmo. *Questionário sobre performance museológica*. [Entrevista cedida a] Rosângela Britto. Belém, 11 abr. 2026. 2 p.

PARÁ. Decreto nº 1.434, de 13 de dezembro de 2004. Aprova o Regimento Interno da Secretaria Executiva de Estado de Cultura – SECULT. *Diário Oficial [do Estado do Pará]*: caderno 1, Belém, ano 113, n. 30.335, p. 3-5, 14 dez. 2004.

PARÁ. Secretaria de Estado de Cultura. Sistema Integrado de Museus e Memoriais. Espaço Cultural Casa das Onze Janelas. [Website] SIMM, Pará, [201-?a]. Disponível em: <https://shre.ink/3eZ7>. Acesso em: 5 abr. 2025.

PARÁ. Lei nº 6.104, de 14 de janeiro de 1998. Dispõe sobre a alteração na estrutura organizacional da Secretaria de Estado de Cultura, pertinente aos museus do Estado do Pará, cria cargos e dá outras providências. *Diário Oficial [do Estado do Pará]*: caderno 1, Belém, ano 106, nº 28.635, p. 2, 16 jan. 1998.

PARÁ. Secretaria de Estado de Cultura. Sistema Integrado de Museus e Memoriais. Sobre. [Website] SIMM, Pará, [201-?b]. Disponível em: <https://shre.ink/3eio>. Acesso em: 5 abr. 2025.

PANTOJA, Sílvia Raquel de Souza. *Mulheres negras visualizadas e ignoradas: uma análise de narrativas expográficas no Museu de Arte de Belém (MABE)*. Orientadora: Joseania Miranda Freitas. 2022. 137 f. Dissertação (Mestrado em Museologia) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

SILVA, Anna Paula da. Museologia e arte contemporânea em diálogo. In: ARAÚJO, Bruno Melo de et al. (org.). *Museologia e suas interfaces críticas: museu, sociedade e patrimônio*. Recife: Editora UFPE, 2019. p. 176-189. Disponível em: <https://shre.ink/3eX8>. Acesso em: 30 set. 2025.

SILVA, Anna Paula da; OLIVEIRA, Emerson Dionísio; CÔRTEZ, Fernanda Werneck (org.). *Musealização da arte*. Curitiba: Editora Appris, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ; PARÁ.  
Sobre o projeto. *Pesquisa e documentação  
museológica do acervo [de] artes visuais [do]  
Espaço Cultural Casa das Onze Janelas*. Pará,  
2022. Disponível em: <https://shre.ink/3rCP>.  
Acesso em: 5 abr. 2025.

---

**Anna Paula da Silva** | Doutora em artes visuais pela Universidade de Brasília (UnB), professora do Departamento de Museologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGMusPa/UFRGS). É líder dos grupos de pesquisa Arte e Gedom. E-mail: [anna.silva@ufba.br](mailto:anna.silva@ufba.br) | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6547407566305194> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1692-5502>.

**Rosângela Marques de Britto** | Doutora em antropologia social pela UFPA, mestre em museologia e patrimônio pela Unirio/Mast. Docente do Programa de Pós-Graduação em artes e dos cursos de artes visuais da UFPA. Líder do Grupo Arte, Memórias e Acervos. E-mail: [rmb@ufpa.br](mailto:rmb@ufpa.br) | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3188863381591509> | ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9458-3515>.

**Sílvia Raquel de Souza Pantoja** | Doutoranda em artes no Programa de Pós-Graduação em Artes-PPGArtes/UFPA, com pesquisa financiada pela Capes. Museóloga. E-mail: [silviakha-leesi@gmail.com](mailto:silviakha-leesi@gmail.com) | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5804420791295004> | ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-4240-4523>.

<< Voltar ao início